

17  
RELACÃO

DE TVDO

O QUE PASSOU NA

FELICE ACLAMAÇÃO DO

Mui Alto, & mui Poderoso Rey DOM

IOÃO O. IV. nosso Senhor, cuja

Monarquia prospere Deos

por largos Annos.

DEDICADA AOS FIDALGOS

de Portugal.

*Escrita por Nicolao da Maya de Azevedo*

*Beneficiado do Agr. de S. Mamede desta*

*Corte, e mui honrado de Araby*

*po de lta. Bisuzi A. Rodr. da Cunha*



*Com todas as licenças necessarias.*

EM LISBOA acusta de Lourenço de Anueres

& na sua Officina

LICENÇAS,

**V** I esta relação do succedido na felice aclamação del Rey D. Ioão o IV. nosso senhor, que Deos Guarde: não tem culpa contra nossa Santa fè, ou bons costumes: antes me parece acertado que ao mundo se diuulgue a resurreição do valor, & brio Portugues tantos annos com o Reyno sepultado, & que para sempre viua a memoria dos que emprenderão, & effectuaraõ tão gloriosa acção, conseruandolhe em seus descendentes a emulação de aquirirem (conseruando) igual gloria à que seus maiores (ganhãdo) lhes deixaraõ, & em todo o Reyno a lembrança do que deue às cascas dos valerosos libertadores da patria. S. Domingos de Lisboa 23. de Setembro 1641.

*Fr. Fernando de Menezes*

**V** I estas as informações pode se imprimir a Relação inclusa, & depois de impressa tornarã ao Conselho para se conferir com o original & se dar licença para correr, & sem ella não correrã. Lisboa 24. de Setembro de 1641.

*Fr. Ioão de Vasconcellos Pero da Silva Francisco Cardozo de Torneo  
Sebastião Cesar de Menezes*

**P** O dese imprimir Lisboa 25, de Setembro. de 1641

*O Bispo de Targa.*

**Q** ue se possa imprimir Vistas as licenças do Santo officio, & Ordinario, & não Correrã sem tornar a esta mesa pera se taxar. Lisboa 27. de Setembro 1641.

*Cesar.*

*Ribeiro.*

**E** stã conforme com seu original em S. Domingos de Lisboa 8. de Outubro de 1641: *Fr. Fernando de Menezes.*

**V** I isto estar conforme cõ original pode correr esta Relação Lisboa. 8. de Outubro de 1641.

*Fr. Ioão de Vasconcellos  
Francisco Cardozo de Torneo*

*Pero da Silva  
Sebastião Cesar de Menezes.*

Taxão esta Relação em trinta reis, em Lisboa 8. de Outubro de 1641; *Menezes. Ribeiro*

PRIVILEGIO



DOM IOAÕ POR GRAC, A DE  
DEOS REY DE PORTVGAL  
& dos Algarues daquem, & dalem  
Mar em Africa Senhor de Guina  
&c. Faço saber que auendo respei-  
to ao que na petição atras escrita, dis o Lecencia  
do Nicolao da Maia, & visto as causas que alega  
Ei por bem, & me pras, que nenhũa peço, com  
pena de duzentos cruzados possa imprimir a Re  
lação de tudo o que se passou na felice aclamação  
minha de que na dita petição faz menção senão  
Lourenço de Anueres nella nomeado como pe  
de, E mando as justiças Officiais, & pessoas a que  
esta prouisão for mostrada, & o conhecimento  
della pretençer que a cumprão, & guardem inteir  
ramente como nella se contem, elRey nosso Se  
nhor o mandou pelos doutores Sebastiaõ Cesar  
de Meneses, & Antonio Coelho de Carualho am  
bos do seu conçelho, & seus Desembargadores  
do Paço: & Francisco Ferreira a fez em Lisboa a  
7. de Outubro de 1641.

*Sebastiaõ Cesar de Meneses*

*Antonio Coelho de Carualho.*

A OS FIDELGOS  
DE PVRTV GAL



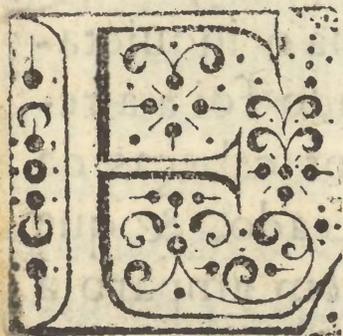
*ESPOIS de andarem tantos pa-  
peis por varias partes deste Reyno,  
diulgando os acontecimentos ma-  
ravinhosos, que houe desde o primei-  
ro de dezembro de. 1640. até o pre-  
sente: não era justo que faltasse a  
verdadeira noticia de tudo o que houe na felice a-  
clamação del Rey nosso senhor: E assim fiz muitas  
diligencias por achar quẽ me escreuesse esta Relação,  
a qual dedico a vossas merçes: porque como vão nel-  
la tão interçados, conhecerá o leitor q̃ deue de estar  
ajustada com a verdade; pois me atreuo a dedica-  
lla a os mesmos, que obraraõ tudo o que nella se con-  
tẽ. Siruã ose pois vossas merçes de a apadrinharem:  
que eu saberei conuocar os engenhos, E empregar-  
me sempre no seruiço de vossas merçes.*

Lourenço de Anueres.

RELAC, A O  
DE TVDO O QVE PASSOV

NA FELICE A CLAMAC, A O  
DOMVI ALTO, E MVI PODEROSO  
REY DOM IO A O. IV. NOSSO SENHOR

Cuja Monarquia prospere Deos  
por largos Annos.



**E**M Nouembro do Anno de.1638. veio o Se-  
nhor Dom Duarte, de Alemanha à esta Cida-  
de de Lisboa; & em quanto se chegaua a ho-  
ra de torna: se outra vez a continuar as guer-  
ras, em que hauia tãtos annos, que ajudaua a-  
o Emperador; foi aposentado: por Dom Fran-  
cisco de Faro, na quinta de seu sogro Francisco Soares. E  
como se ocultou às visitas, nenhum Fidalgo houue, que lhe  
pudesse falar. Porem Dom Antonio Mascarenhas, tanto que  
soube de sua chegada (leuado do grande amor, com que ve-  
neraua a Serenissima Casa de Bragança; & do zelo da Patria,  
em que desde seus primeiros annos procurou sempre imitar  
a seu Pai D. Nuno Mascarenhas) fez muitas diligencias pello  
ver: & alcançada a licença, lhe deu conta das insofriueis cala-  
midades, que este Reyno padecia; procurou persuadillo a q̃  
não se fosse para Alemanha em tempo, que o seu valor deuia  
empregar-se em conseguir a liberdade da patria; & restituir  
ao Duque seu irmão o Cerro, que por tantos titulos lhe era  
deuido. Asseguroulhe q̃ a Nobreza de Portugal estaua des-  
contente; & nomeoulhe alguns Fidalgos, que de todo cora-  
ção (como verdadeiros Portugezes) se havião deliberado a-

facudir o jugo de Castella, fundando a esperança de tão heroica empresa no amparo da exella Casa de Bragança. Lembroulhe que este amor, & este zelo herdara de seus maiores; Pois ja seu pai Dom Nuno Mascarenhas fora a Villa Viçosa (no anno de 1617 em que ao porto de Lisboa veio a frota de Indias) sô com animo de persuadir ao Duque Dom Theodosio pai de sua Magestade a que se lembrasse do mortal agravo, q̄ el Rey de Castella lhe fazia e lhe vsurpar o Reyno, de que elle era legitimo successor, & que a isto respondera q̄ não era ainda chegada a ora da restauração de Portugal. Lembroulhe tão bem que o amor, & o zelo da patria o inquietauão de tal maneira, que no anno de 1637. quando foi a alteração de Alentejo, fora a Euora a amoestar a os cabeças da quella parcialidade que não desistisse do começado, & que para que a empresa tiuesse bom successo pedissem amparo a Casa de Bragança. Em fim discorreu sobre a materia com tal afeito, q̄ fez grandissimo abalo no coração deste Principe. E Dom Francisco de Faro emcontrando a Jorge de Mello lhe rogou, que fosse visitar ao Senhor Dom Duarte, o que elle fez logo, & tanto que chegou a verse em sua presença lhe dixeu. Senhor, donde se vai V. Excelencia quando o Reyno está lutando com as ondas de hum pego de continuas vexacoins? & quando el Rei de Castella (em vingança do desgosto, que lhe deu a alteração de Euora) nos quer aniquilar, & reduzir à mesma infelicidade de Galiza? O Duque he o legitimo Rey de Portugal: se elle não, quizer a ceitar o cetro: aceiteo V. Excelência, que nos saberemos sacrificar a vida em sua defensa. A isto respondeu o Senhor Dom Duarte que Deos ordenaria as cousas como melhor nos estiuisse a todos: & que oferecendo se occasião viria de dõde quer, que se achasse; & não nos faltaria com seu amparo. Com isto se foi para Alemanha.

Sucedeu que no seguinte anno de 1639. veio de Villa Viçosa a Almada el Rey nosso Senhor sendo Duque, & como o zelo Portuguez alterava os espiritos de muitos Fidalgos; foram alguns a Almada a visitallo: & rosto a rosto lhe manifestarão seu desejo: & os que mais instancias fazião erão Dom Antonio Mascarenhas, D. Antão de Almada, D. Miguel de Almeida, Francisco de Mello Monteiro mor do Reino, & Pedro de Mendonça Alcaide mor de Moirão. Toda esta Cidade concorreu a Almada. Os Fidalgos hião a dar mostras de seu bom animo; & a mais gente a consolar-se em ver o ramo, que Deos nosso Senhor nos havia deixado da soberana arvore dos Reis de Portugal. A todos o Duque fauorecia com generosa benignidade, criando nos coracoens hum eficaz amor produzido do natural agrado de seus olhos. E como estaua para vir a Lisboa a visitar a Duqueza de Mantua: Dom Antonio Mascarenhas lhe dixe. Senhor: tenho conuocado todos os Fidalgos para odia, que V. Excelencia houuer de passar a Lisboa. esse dia ha de ser nosso: façanolo V. Excelencia alegre. E por que esta sua proposta não foi admitida ficou muito triste, & quando foi da entrada não quis tornar a Almada com os mais Fidalgos, que hião no acompanhamento: os quais à vista dos regalos, & das honras, que el Rey nosso Senhor lhes fez, derão tão grandes mostras de agradecimento, q̃ diz o Padre Nicolao da Maia que em Almada lhe dixeram el Rey nosso Senhor que havia por bem empregada a jornada, que fizera fò pella boa vontade, que experimentara nos Fidalgos, & na mais gente, que lhe assistira. Pellos quais havia de empenhar a pessoa, & o estado: quasi profetizando, o que agora mostrou por experiencia.

Em quanto el Rey nosso Senhor assistio nesta Villa não descansauão os Fidalgos, por que de continuo o estauão per

9  
suadindo, & lhe intimauão as muitas razões, que havia para que elle com sua grandeza dèsse calor à temeraria & nunca vista empresa, a que todos estauão deliberados. Até que huma tarde dixe ao Môteiro Mor que a inda não havia occasião, & sô esta palavra soltou de quantas vezes lhe falarão na materia; com aqual todos ficarão com esperança de que algum dia poderião ver logrado seu desejo. Tudo ouuia elRey nosso senhor, & calaua: obseruando o segredo de tal maneira, que os Fidalgos, que nisto lhe falauão, dizião. Vamos a Almada, que o Duque he grande confessor; ouue & cala. Alguns havia, que tãobem desejauão ver o Reyno fora da sujeição de Castella, porem querião que fosse vindo elRey Dó Sebastião com huma poderosa armada, com que o Reyno ficasse forte, & seguro de modo que a empresa não fosse de perigo, & quando se lhes daua conta do negocio, perturbauãose, & não cessauão de encarecer as grandes dificuldades, que na empresa havia: não por que lhes pesasse de ser o Duque nosso Rey; mas parecialhes que não teriamos forças bastantes para resistir ao impeto de Castella. E como estes senhores erão ricos não querião que na empresa houuesse perigo: & por essa razão se lhes não deu conta da deliberação vltima; nem do dia, em que se havia de pôr por obra, se não na derradeira semana, quando ja não havia lugar de duuidas.

Foi elRei nosso Senhor para Villa Viçosa, & os Fidalgos ficarão desconsolados, & quasi com a esperança perdida, vendo que se hia sem resolver nada; porem o Monteiro mor não desistia, dando por cartas noticia do negocio ao Marquez de Ferreira, & rogandolhe que apadrinhasse este honrado pensamento. O Marquez fazia a saber tudo a elRey nosso Senhor, & procuraua todos os meios, eficazes para o

pêrsuadir: & o mesmo faziaõ Conde de Vimioso: & quem apertou com mais feuor, & mais espirito, foi Iorge de Mello: despois que veio para Lisboa de Coimbra, donde hauia estado por Mestre de Câpo do terço que alli leuantou em quanto el Rey nosso Senhor assistio na Villa de Almada, & como elle & seu irmão corréraõ sempre com muita amizade com o Marquez, & com seu irmão Dom Rodrigo de Mello, por razãõ do grande parentezco, que té cõ esta casa, elles eraõ os que dauão auilo de tudo o que os confederados deliberauãõ, & do estado das cousas do Reyno de Castella, com todas as mais circunstancias concernentes ao intento. Naõ perdiãõ ponto estes senhores assim em mandar auilos, como em dispor as cousas, & é preparar cõ bõ modo a vltima resoluçõo fazendo juntas em Emxobregas em casa de Iorge de Mello, nas quaes Dom Miguel de Almeida, Dom Antonio Mascarenhas, Pero de Mendonça, Dom Antão de Almada, & o mesmo Senhor da casa, eraõ os que alhanauãõ as difficuldades.

O Monteiro mor como residia em Santarem não assistia nas juntas, porem por cartas apertaua, & fazia grandissimas diligencias.

Pero de Mendonça hia muitas vezes a Villa Viçosa a visitar a el Rey nosso Senhor sô por ver se podia conquistallo: & era taõ grande o feuor: & affeito, com que lhe falaua que nas cortezias o trataua como Rey: & se elle o queria a acompanhar até a porta lhe dizia não se moua. V. Excellencia, que lhe quero beixar os pés como a legitimo, & verdadeiro Rey de Portugal & Senhor nosso. Poré nenhum meio hauia, que fosse bastante para lhe dobrar avontade, & para fazer, que se resoluesse de todo. E virãõse os Fidalgos em tal desesperaçãõ, que de terminauãõ fazer vir de Alemanha o Senhor Dom Duarte: & elegerãõ para esta jornada ao Pa-

dre Nicolao da Maia, de quem fiauaõ os maiores segredos, que na materia hauia porem esta de terminaçãõ naõ teue effeito, porque naõ estauaõ de todo desesperados de q̃ elRey nosso Senhor aceitasse.

Nesta Cidade assistia por agente da Casa de Bragança o Doutor Ioaõ Pinto Ribeiro, homem merecedor de grandes cargos por sua qualidade, & por seu talento. Elle communicaua o negocio com Dom Antão de Almada, Dom Miguel de Almeida, & Iorge de mello. E buscava os meios mais conuenientes, paraque o intento se proseguisse, & se executasse cõ felicidade.

Estauaõ ja os confederados taõ resolutos, que queriaõ no mes de Agosto de 1640. & no seguinte de Setebro reduzir a aq̃to, o que tanto se desejava, alsi por restituir à Casa de Bragança o Reyno, que Castella lhe vsurpara, como por estoruar à patria as nouas preseguições, que, segundo vulgarmẽte se dezia, estauaõ preuenidas. E se oje Deos Nosso Senhor nos não acodira, hauiaõ de estar executadas; as quais erãõ vñir as Coroas, introduzir ministros Castelhanos no gouerno, a crecentar os presidios, quebrar os preuilegios, consumir os homens aptos para as armas nas guerras pretécentes a coroa de Castella, meter o papel cellado, os quartos, as alcaualas, & todos os mais tributos, que atenuarãõ, & destruirãõ de todo o ponto a Monarquia de Espanha. E este honrrado zelo do bem Comum moueo os coraçõens destes Fidalgos cõ tanto asombro, que por que o tirano, que fulminaua a ruina da terra, a quem deuia o ser, não visse logrado seu infame pefamento, queriaõ serrar os olhos a todas as difficuldades, & aclamar ao Duque por Rey, a inda que elle não viesse nisso; por que em tal caso, ou recorreriaõ ao Senhor Dom Duarte, ou, quando de todo ponto faltasse cabeça, se gouernaria o Reyno

como

como Republica, & senhoria liure. Esta vltima calamidade  
estaua tão proxima; que na quelle mesmo tempo se soube que  
na secretaria por decreto do conselho Real se escreuião car-  
tas para os Fidalgos, em que elRey Phelipe lhes fazia a saber  
que cumpria a seu seruiço, que o acompanhasssem na jornada,  
que fazia para o Reyno de Catalunha, com animo de tirar a  
nobreza de Portugal, porque não ouuesse quem impedisse as  
tirantias, que lhe estauão preparadas. Como esta novidade  
cauzou geral perturbação (em particular nos nobres) pareceo  
acertado suspender a aclamação, até que apertados os Fidal-  
gos considerassem, que o seu vnico remedio era elegere Rey  
natural. Em quanto a nobreza a fligida, & instimulada com  
os rigores de Miguel de Vasconcelos, se queixaua da força  
que se lhe fazia; Os confederados hião com nouo alento con-  
tinuando: & fizeraõ grandissimas diligencias por ver se po-  
dião com o segredo deuido atrahir a si opouo, pella qual ra-  
zaõ o Padre Niccolao da Maia deu parte de tudo o q̄ estaua  
ordenado, aos Iuizes do Pouo, aos Escriuães, aos Vintequatro  
& aos Misteres, & a muitos officiaes capazes de se fazer del-  
les a confiança, que o caso pedia. Porem como o exemplo do  
mao successo de Euora lhes fazia recear o castigo, todos se re-  
colhiaõ temerosos: mas pode tanto o zelo, & o affecto do Pa-  
dre Nicolao da Maia, que (ainda que com muito trabalho)  
os reduzio, & os leuou a casa de Dom Antaõ de Almada, dõ-  
de assentaraõ que o pouo estaria preuenido para seguir a no-  
breza quando fosse necessario: com condição, que os Fidal-  
gos traçariaõ o negocio de tal modo, & fariaõ que o empe-  
nho fosse tão grande, que huma vez meridos nelle não pude-  
sem tornar a traz. Desta maneira ficatão conformes: & foi  
isto de muita importancia, porque semelhantes empresas não  
se podem leuar ao cabo sem o sequito do pouo. qua.

Quazi todos os nobres puseraõ duuidas á ida de Catalunha, & sòmente o Cõde de Villa noua se deliberou a ir, mas Jorge de mello, lhe dixe, que deixasse ir primeiro os Fidalgos mais velhos; & diante de alguns amigos lhe dixe taõbê Pedro de Mendonça que na jornada, q̄ queria fazer, era bem que se aconselhassê com homê, que falasse a sua lingua, & não cõ o Conde Baignete, que era estrangeiro, & seruia à Duqueza de Mantua; poreo elle sem embargo de tudo, se pôs a caminho, donde passou grandes molestias: & despois de chegar a Madrid, era sua pratica ordinaria: dizer que mais sentira o trabalho, que tiuera em se liurar dos Fidalgos, que lhe aconselhauaõ que não fosse, que o que passara no caminho: & este dito foi arezaõ porque os animos, se aferuoraraõ, & se apressou a execuçaõ. Hia crecêdo grãdemête o numero dos zelosos, & ja hauia chegado à noticia do Illustrissimo Senhor Dõ Rodrigo da Cunha Arcebispo de Lisboa, o qual o comunicou a alguns parêtes, & amigos. Taõbê Dõ Ioão Pereira, o de clarou a muitos sugeitos bons da freguezia de saõ Nicolao, de que he Prior. E quem cõ os capatazes da Misericordia, & os mais autorizados do Pouo trataua o negocio com grande prudêcia, & segredo, era o Doutor Esteuaõ da Cunha deputado do S. Officio. E não era inferior o zelo, cõ q̄ fazia as mesmas diligencias Ioão Cardozo, que foi admitido na confederaçaõ por ser homem de qualidade, & digno por suas partes de se fiarem delle cousas de muito porte. E o Padre Fr. Luis de Aibreu trabalhou tambem muito em facilitar com razoens os perigos, que alguns consideraõ na empresa: & verdadeiramente que he digno de admiraçaõ assim o talento, como o zelo, que este religioso mostrou em todas as occasioens, que no particular se ofereceraõ. Veio Dom Antonio Telo da Beira, a donde hauia ido, por mestre de Cãpo de hum terço, que

elRey de Castella lhe mandou ahi quantos & Dom Miguel de Almeida, & Dom Antão de Almada, o informarão de tudo, o que se passava: & elle se mostrou em todas suas acções tão fino Portuguez, & tão amante da patria, que todos fazião grandissima estimação de seu valor:

Pidia já o negocio a vltima resolução, & para se tomar assento nas cousas se forão continuando as juntas, que em Embregas se fazião em casa de Jorge de Mello, donde estava por hospede seu irmão o Môteiro mor, q̄ havia dois meses, que viera de Santarem. Ordenouse em conselho, que Pedro de mendonça fosse a Villa Viçosa, & o Monteiro mor a E. hora: Hum a intimar a elRey nosso Senhor, de como os apaixonados não esperauão mais, que o seu beneplacito: & outro a a moestar ao Marquez de Ferreira, & a seu irmão Dom Rodrigo de Mello, que era tempo de meter todo o cabedal & fazer, que elRey nosso Senhor se acabasse de resolver. Estando pois esta jornada preuenida, veio do Brazil noua ao Monteiro mor de que seu filho Manoel de Mello era morto, & por essa razão a sua ida não teve effeito: porem Pedro de Médõça se pôs logo a caminho, & chegãdo a Villa Viçosa, deu conta mui por extenso a elRey nosso Senhor, de como os animos estauão dispostos, as armas preuenidas, o enemigo descuidado, Castella no maior a perto, a fortuna fauorauel, & a occasião chamandonos, & abrindonos o caminho mais facil, que podia hauer para nossa liberdade. Acabou de algũs dias escreueu este Fidalgo, q̄ no Alêtejo adaua a castella leuãtada & que não podia fazer tiro: com o que deu a entender, que a inda elRey nosso Senhor não estava tão docil como nós hauíamos mister. Porem despois veio, & trouxe tão boas nouas, que acordaraõ os Senhores da junta, que o Doutor Ioão Pinto Ribeiro fosse a Villa Viçosa; o que elle pôs lo-

go por obra publicando, que hia a tratar de huma doação,  
que o Conde de Odemira fazia a Casa de Bragança, & tan-  
to que este ultimo embaxador se vio em Villa Viçosa confi-  
derou que facilitaria o negocio, & a felicidade seria certa se  
a crecentasse ao seu grãde talento, o do secretario Antonio Pa-  
is Viegas; criado a quem a casa de Bragança se deve com to-  
do o encarecimento agradecida, assim pello grande cuidado,  
com que ha muitos annos, que se desvela em seu seruiço, co-  
mo porque desejou sempre com tâto affecto ver a seu senhor  
colocado no trono, que el Rey de Castella por força de armas  
lhe usurpara; que quando lhe aconselhou que viesse a Alma-  
da, foi, porque sabêdo, o que os Fidalgos de Portugal de ter-  
minauaõ, entendeu que para aquella determinação seria de  
muita importancia que o Duque viesse a parte donde os Fi-  
dalgos pudessem manifestarhe facilmente seu desejo. Em-  
fim estes dois sугeitos foraõ os que acabãraõ de persuadir a  
el Rey nosso Senhor. E tanto que alcancãraõ delle a resposta  
na conformidade, que esperauaõ, Se veio o Doutor Ioaõ Pin-  
lõ Ribeiro para Lisboa com huma Carta, em que el Rey nos-  
so Senhor dizia aos Fidalgos que da sua parte lhe propusera o  
Doutor Ioaõ Pinto Ribeiro, o q̃ elles para liberdade da Pa-  
tria, & exaltação da Casa de Bragança tinhaõ de terminado, &  
que consideradas as muitas razoens, que havia para se levar  
a o cabo a tal acção, o ferecia seu fauor, & aceitaua a propos-  
ta que lhe faziaõ, & daua poder ao mensageiro para em seu  
nome ordenar, & dispor tudo como melhor, & mais seguro  
parecesse. Foi lida esta carta sabado vespora de Santa Cate-  
rina 24. de Nouembro de 1640. no Passo do Duque em ca-  
sa do mesmo Doutor Ioaõ Pinto Ribeiro; logo se de termi-  
nou o dia, em que se havia de fazer a milagrosa aclamação, &  
foi o primeiro de Dezêbro, que era o sabado seguinte, & or-  
denouse

denouse, que se começasse pella morte do secretario Miguel de Vasconcelos. Fezse este conselho com tão grande alegria de todos os circunstantes; que Jorge de Mello dixe toquesmos a campainha, & ponhamos as capas por cima das cabeças, como se faz na relação quando se sentencia algum delinquente a morte. Levantouse logo Dom Antonio Telo, & tomando a mão a todos protestou que elle havia de tirar a vida ao secretario Miguel de Vasconcelos, & a todos os mais de quem se podesse presumir, que seguirião a voz del Rey de Castella: ultimamente se resolveo; que o aviso, que se havia de mandar a el Rey nosso Senhor, de que o sabado seguinte se havia de dar principio a restauração de Portugal, saísse de Lisboa em tempo, que por nenhum modo podesse vir de nova ordem, porque estando as cousas nesta altura qualquer novidade, & a menor dilação causaria irreparavel dano: quas deliberações tão arriscadas, haõse de prevenir, & dispor com muito vagar, & dilatada consideração; mas haõse de executar a olhos cerrados cõ grandíssima preça, porque de outra maneira não se lograõ. Chegou o aviso: & nesse mesmo momento, sairão de Villa Viçosa, nove proprios, huns tras outros por diuersas vias com cartas, em que el Rey nosso Senhor daua conta ao senhor Dõ Duarte, & lhe mandaua que se saísse logo das terras do Emperador, & se viesse para Portugal, & se até este ponto se não havia feito esta diligência, não foi por que não conhecessẽ todos a grande necessidade, que para a occasião auia da pessoa do Senhor Dom Duarte, senão porque chamallo antes del Rey nosso Senhor se resolver seria, não somente fazer hũ muito grãde dispendio a risco de não a prouectar; mas tambem dar motiuo, para que os que no conselho de Castella andauã ja desconfiados, & com receios, persumissem alguma couza, & em tal caso a menor sospeita bastaria para perdi-

ção geral de tudo, & a rezão de estado pedia, que não se abalasse de Alemanha este Principe, senão despois de estar a empresa em acto proximo, de modo que não se pudesse dar caso, que viesse, sem ella ter efeito: alem de que, no instante, em q̄ se soube da resolução del Rey nosso Senhor, lançaraõ logo mão da ocazião, e não quiseraõ esperar todo o tempo, q̄ era necessario para ir a Alemanha, & vir.

Desde o Domingo a té a festa feira da quella venturosa semana se fizeraõ com grande feruor, & diligencia, infinitas preparaçoens, a juntaraõse as armas, que para o efeito eraõ mais acomodadas: deu se ponto aos amigos, & parentes; & muitos comuidauaõ para hum empenho grande, que sabado as noue oras da manhã hauiã de ter no terreiro do paço, se de clararẽ o q̄ era. Não se passou noite nenhuma, em que não houuesse junta em casa de Ioãõ Pinto Ribeiro. Hiaõ os Fidalgos a ella com grande recato, porque importaua já muito a dissimulação, & dondequer que acada hum delles lhe anoitecia se apeaua: & em buçados entra iãõ no paço do Duque, e cujas salas tudo era sombras, & horror, & fomite na casa mais o culta (que era a onde se fazia o conçelho) estaua hũa candeia taõ desuiada, & com taõ pouca luz, que escassamente alumiaua.

Quarta feira à noite entrou na junta hũ Fidalgo, a quem na quelle mesmo dia hum parente seu reuelara muitas coufas, que Dom Antaõ de Almada lhe hauiã dito acerca do negocio, & não obstante que o tal Fidalgo se queria vnir aos cõfederados com animo de arriscar a vida pella patria, como depois fez, a chaua na empresa alguns inconuenientes, & propollos todos, para que se considerasse de vagar, & se visse o meio, que poderia hauer, para que não succedesse algũa desgraça: & porq̄ todos estes inconuenientes, & outros muitos mais, es-

tauaõ

tauaõ já alhanados, presumiaõ os circunstantes, que este fidalgo vinha com pouco gosto de entrar na parcialidade, & como elle era fugeito superior por qualidade, & por partes fez tanto abalo, que os mares estiueraõ quasi reuoltos, & houue quem auisou a elRey nõsso Senhor, que se não fizesse là coisa nenhũa por quanto cá se suspendia o que estaua determinado. E a menhan seguinte, que foi à quinta feira, se ajuntaraõ alguns no jardim de Dom Antão de Almada, donde se dixe, que o dia de antes se hauia embarcado certo Fidalgo parente do que propôs as duuidas ( que era tambem fugeito mui capaz, & estaua domesmo parecer) & se presumia que passaua à banda dalem (donde entãõ assistia Miguel de Vasconcelos) a reuelarlhe o segredo; este receio perturbara, & confundira os corações, porem estauãõ todos tão firmes tão constantes, tão intrepidos, & deliberados; que houue muitos, que erãõ de parecer, que logo dali se fossẽm ao paço, & dẽssem de punhaladas a Miguel de Vasconcelos, & a clamassem a elRey nõsso senhor. Outros diziaõ que melhor era entrar à noite na casa donde elle costumaua dar conuersaçãõ a seus amigos, & tirarlhes a vida a todos o que Dom Miguel Dalmeida reprouou, aduertindo que o prouerbio nos ensinava, que o que se fazia á noite pella menhan se via, & com boas palauras foi a placando aquella demasiada paxãõ nacida de valor estimulado: & acabou com todos que se não adiantassem, & que se peruenissem, não sò das armas corporaes, mas a inda das espirituaes; para sabado porem por obra o seu pensamento na com formidade, que se ordenara: o que todos ja reduzidos a prouarãõ.

Sesta feira de pois de estar preuenido tudo quanto era necessario para a defenõsa da vida ( seguindo o parecer de Dom Miguel de Almeida ) se confesaraõ todos, & se pre-

pararaõ pedindo a muitos relegiosos orações, & Missas, & dispondose, como quem hauia de entrar em hum cõflicto, em hum trançe, & em hum perigo taõ atroz, taõ horriuel, taõ estupeando, & taõ a lheiro do que até agora viraõ quantas republicas houe no vniuerso. Atarde deste mesmo dia forão alguns dos mais autorizados do pouo a manifestar aos Fidalgos, que estauaõ com grande zelo, & vigilancia, preuenidos para o sabado seguinte a legrarãose os Fidalgos vendo que na ocaziaõ era certo que o pouo os hauia de seguir,

Amanheceo o desejado dia, & alem de outras muitas circunstancias, que nelle houe para se presumir com solido fundamento que foi este impulso disposto, & governado pella vontade diuina, se considerou grande misterio em repetir em taõ a Igreja aquellas palavras da Epistola. *ad Romanos cap. 13.* quando o glorioso Apostolo S. Paulo, diz que he ja ora de despertarmos, porque està a nossa saluação mais perto, do q̃ prelumimos.

*Fratres hora est iam nos de somno*

*Surgere, nunc enim proprior est nostra*

*Salus; quam cum credidimus.*

que parecia, que o mesmo Deos nos estaua dizendo que era ja chegada aquella felice ora, que elle prometera a elRey Dõ Afonso Enriques. Deuse em fim o ponto para as noue oras da menhã, & deuse ordem a todos para que poucos a poucos por varios caminhos se a juntassem no terreiro do paço: o que se fez com recato, & boa disposiçãõ; que huns em coches, outros a cauallo, outros a pê, se diuidirão em troços por todo aquelle espaço, que hà de sdo arco dos pregos até o arco do ouro. Andaua já o segredo taõ publico, que odia de antes hũa criada de Dom Antão de Almada Mandou hum negro a casa de certa senhora; cujo marido estaua perseguido, & preso

por

por Miguel de Vasconcelos, & depois de estar o negro no patio veio ella a hũa veranda, & com muito desenfado lhe aduertio em alta, & intelligiuel vox, que dixeſſe a aquella Senhora que se não a gastaſſe, que amenhã hauia de ir o senhor Dom Antão de Almada com outros Fidalgos a matar ao secretario, & a soltar a o senhor seu marido. E Dom Antonio Mascarenhas, encontrando no claustro de São Francisco de emxobregas a Miguel de Vasconcelos, passou por elle sem lhe tirar o chapeo, & perguntandolhe alguns Fidalgos, & alguns Religiosos do mesmo Conuento, porque não falaua ao secretario, respondeo que entendia, que era especie de traição fazer cortezia a hũ homem, a quem elle sabia de certo, q̄ hauia de tirar a vida. Tambem o Doutor Ioão Pinto Ribeiro, quando esta prodigiosa menhã veio de sua casa á porta da Capella a esperar que se juntassem os Fidalgos; encontrou no caminho hũ dos amigos, a quem elle hauia conuidado ſe lhe dizer o para que, o qual como andaua desejoſo de saber este segredo lhe rogou que lhe dixeſſe a onde hião, & elle lhe respõdeo. não he nada, himos a qui abaxo até a sala dos Tudescos a tirar hum Rey, & por outro, & logo nos tornamos para casa. mas nenhũa cousa houue de tanto a sombro (em razão de andar o segredo ja na praça) como hauer na quella mesma ora, em que o conflicto estaua proximo quem, ſe saber nada do que se preparaua, entrou na secretaria, & auilou a Miguel de Vasconcelos, a moestandoo, que se fuisse lá por aquella porta do forte, que olha para o mar: & que sem demora se metesse na sua gondola, & se passasse a outra bãda: porem ja neste tempo, de pois de estarem vnidos, & resolutos, pouco importaua que o segredo se não obseruasse com todo origor, porque huma vez chegado o intento aquelles termos não podia deixar de ter efeito, quanto mais, que se era

de creto de Deos, que Portugal restaurasse a perdida liberdade: que descuido, que estoruo, ou que embaraço podia ha-uer, que lhe fizesse impedimento?

Neste comenos deu o relógio do paço noue oras: & como quando o fogo de hũa mina atèa na poluora, & saem num mesmo instante por varias aberturas da terra (em copia larga, com medonho impeto) mil raios, & mil despedacados, & abrazadores marmores, assi feros, assi terriueis, & assi furiosos sairão num mesmo tempo alguns Fidalgos dos coches: & logo forão em seu seguimento com a mesma deliberação os mais, que ou a cavallo, ou a pè vinhão para a quelle effeito. Subirão todos intrepidos por hũa, & outra escada do paço, já com as armas promptas, & dispostos para ver a cara ao mais estupendo, trance em que desde que houve guerras no mundo se vio o coração humano.

Ficou juto a o forte hũ coche; em que estaua Iorge de Mello, & seu primo Esteuão da Cunha, & Antonio de Mello de Castro, de cujo valor os senhores da junta fiarão o atalhar o passo ao capitão Castelhana, que na quelle dia estaua de guarda, em caso que elle quisesse fazer alguma demonstração. Tinhão estes Fidalgos já ao redor de si alguns homens, que se lhe chegarão, & otros, que o Padre Nicolao da Maia conuocou, & não esperauão mais, que ouuir o estrondo da primeira pistola na sala do paço: donde já os Soldados da guarda Real, vendo entrar por huma, & outra porta tanta quantidade de Fidalgos, se leuantauão todos sobressaltados, com fusos, afligidos, & suspensos, com animo, não somente de ferrem as portas, q̃ vão para as salas do forte, & para os quartos altos; mas de se valerem taõbem das alabardas; quando de improviso ao som de muitas armas de fogo: que juntas se dispararão: meteu Dom Miguel de Almeida mão à espada, & gritando

gritando. LIBERDADE, LIBERDADE. *VIVA EL REY DOM IOÃO O. IV.* discorreu por huma, & outra parte da Sala; & logo veio à veranda, que cae sobre o terreiro do paço, donde mostrandose ao pouo, dixe desta maneira. Valerosos Lusitanos: he chegada aora de acudiremos pella reputação de Portugal; & de comprar com nosso sangue a liberdade da patria: o Duque de Bragança he nosso legitimo Rey & Senhor natural. Deue selhe a coroa de direito. O Ceo por nosso meio lha restitue oje: para que o Reyno com as tiranias de Castella se não a cabe de todo, antes resucite, & torne verse tão prospero, como o lograraõ os antigos Portugueses no que podemos estar certos, porque he força que se cumprã a palaura, que nosso senhor nos campos de Ourique deu ao primeiro Monarca da Luzitania.

Aqui este zeloso, & Illustre velho (o ferecendo por testemunhas de sua lealdade as lagrimas, que caindo lhe de quatro em quatro pello rostro o faziaõ mais veneravel, & levantando a hũ mesmo tempo a espada, & a vox) repetio muitas vezes. LIBERDADE. LIBERDADE, *VIVA EL REY DOM IOÃO O. IV.* ao que todo aquelle pouo, que estaua presente; & preuinido ja na conformidade, que os Misteres & os mais haviã prometido aos Fidalgos; correspondeo com hum diluio de Viuas, cujos ecos pareceo, que mouião, & arrancauã de seu eixo as esferas. E isto seruiu de final a Jorge de Mello, & aos Fidalgos, que com elle estauã no coche esperando pella occasiã: & com o brio, que em tão Illustres Senhores sempre reconheceo o mundo, sairaõ à praça, & todos vibrando espadas, & disparando pistolas, puserã em fugida a quantos Castelhanos em vaõ guardauã aquelle posto: os quais com grande preça hiaõ ja enuiandose as armas, & ainda hum delles andou tão diligente, & tão atreuido, que

pôde alcançar hũ mosquete; & deu com elle na cabeça a o Alferes Marcos Leitaõ de Lima: de que prouauel mente morreria, se a anta, que lhe adornaua a parte interior do chapeo naõ resistira ao temerario golpe. o Padre Bernardo da Costa comouido da insolencia deste soldado deitou a capa no chaõ, & meteu a mão a hũa espada, & broquel, que para este fim occultamente trazia; & furioso se meteo na praça de armas, despejãdo a estocadas o caminho: & foi tras delle o Capitãõ Iordãõ de Bairros de Sousa com alguns outros da sua companhia: & todos se portãrãõ com tanto valor: que desesperados os inimigos de remedio desocupãrãõ o campo, & os nossos ficãrãõ senhores delle. Iorge de Mello tanto que viu vencida esta difficuldade, subio à sala dos Tudescos; & seme-teu com os mais. Iã Marcos Antonio de Azenedo, & Paulo de Sã, aremeçãdo se às alabardas, as hãuiãõ botado todas no chãõ com ajuda do Licenciado Gabriel da Costa quartenario da Sê de Lisboa. Verdade seja, que alentãrãõ a este heroico a treuimento Dom Afonso de Menezes, & Gaspar de Brito Freire: os quais com bizarra de liberaçãõ, tomando cada hum sua alabarda, hãuiãõ desenbaraçãdo todo aquelle districto, & posto em fugida a maior parte dos Tudescos: ficando hum morto, & outro ferido, & naõ hauendo entre os nossos mais que huma ferida, que por desastre Antonio Telles da Silua recebeu em hum braço, de que esteue muito mal.

Dom Antonio Telo (como hãuia dado sua palavra de despedaçar o coraçãõ do tirano (em cujo peito se hãuia de abrir a porta à liberdade de Portugal) estãua na galãria, que vai para o forte, esperando que se começasse abatalha para dar sobre o inimigo: & tanto que viu que jã na sala gemia o ar ferido das espadas, & dos pilouros, temendo que hum confidente de Miguel de Vasconçelos, que hãuia passado para dentro

lhe dèsse auiso, ferrou os olhos, & soltando as redeas á generosa furia, entrou na secretaria, & tras delle foraõ Pedro d Mendonça, Aires de Saldanha, Ioaõ de Saldanha de Sousa Sancho dias de Saldanha, Ioaõ de Saldanha da Gama, & seydous irmãos Antonio de Saldanha, & Bertolameu de Saldanha; Dom Gastão Coutinho, Dom Ioaõ de Sã de Menezes Camareiro mor, o Conde da Atouguia, Dom Francisco Coutinho seu irmão, Tristaõ da Cunha de Ataide, Luis da Cunha, Nuno da Cunha seus Filhos, Dom Manoel Childe Rolim seu genro, Dom Antonio da Cunha sobrinho do Senhor Arcebispo de Lisboa, & outros muitos, os quais encontrarão, ao Corregedor Francisco Soares de Albergaria, & por q̃ (gritãdo elles. VIVA EL REY DOM IOAÕ O. IV.) lhes dixiua el Rey Felipe, se irritarão de modo que com duas balas lhe tirãrão a vida, & não obstante que matar a hũ homẽ, não pode fazer resistencia, parece acção indigna, com tudo quando em huma Republica tão grande, como esta, os zelosos comouidos do amor da patria, a queisão resgatar aclamando hum nouo Rey, deuiãõ ferrar com as espadas as bocas de todos os que não seguissem a sua vox: por que matar quem, se o deixarem viuo, poderã ser causa de huma geral infelicidade; he razão de estado, & não vitoria: E as leis da guerra não se entendem em quem mata sò por conuinencia, se não em quem mata para fazer proua de seu brio, & para alcançar a honrra do trofeo.

Passarãõ adiante estes deliberados senhores, & à porta da secretaria encõtrarão ao official maior Antonio Correa: & alli Dom Antonio Tello com huma faca de conchas, que leuaua na mão esquerda, lhe deu muitas feridas, com as quais cahio logo no chão quasi morto; porem ainda que desmaiado & com pouco alento, se leuantou, & fugio pella escadinha, qu

vai para o quarto baxo do forte; & se pos em salvo  
Mais a diante se atreueçou em hũa porta o Capitão Diogo  
Graças Palha, & pelejou valerosamente, até que Dom Anto-  
nio Tello o ferio; & todos o apertaraõ de maneira que se re-  
tirou a preçado, & lançandose por huma janella abaxo, foi ca-  
r na praça de armas dos Castelhanos; & da li com hũa perna  
quebrada se foi para a casa da India, donde, porque ninguem  
o liguio, lhe foi facil escapar com a vida.

Hião ja para entrar na casa, donde estaua Miguel de Vas-  
concelos, quando elle mesmo ( que andaua lutando com o  
temor ) vendo que a morte lhe batia já à porta, a ferrou com  
grande preça, & entretanto que os de fora procurauão des-  
pedaçalla com machados, que para isso trazião, se arremeçou  
a varias armas de fogo, que estauão arrimadas a huma pare-  
de: & entre todas não achou mais, que hũa cravina carregada,  
com aqual se escondeo dentro de hum armario, que seruia  
de papeis, ao mesmo tempo que os Fidalgos rōperaõ a por-  
ta, & entrãõ dentro, & feruorosos huns por hũa par-  
te & outros por outra buscaraõ todos quãtos aposentos ha-  
ua naquelle quarto sem perdoar à mais oculta camara, &  
vendo que não aparecia pretenderão fazer com a meças que  
agente de sua cata o descubrisse, mas como elle estaua costu-  
mado a ocupar lugares grandes não coube neste, & dentro  
se reuolueo hũa, & outra vez, com tanto rumor, que foi sen-  
tido, & nesse mesmo ponto experimentou o rigor de varias  
armas, até que dous pilouros penetrandolhe a garganta o fi-  
zeraõ sair descomposto, palido, & taõ desanparado já do es-  
pirito vital, que disparando, com a raiua da morte, a cravina,  
que trazia nas mãos, bastou o éstrondo della para o fazer cair  
com grande impeto; & escassamente o viraõ estédido no chão,  
quando todos o arrebatãõ nos braços, & o presipitãõ pel-

la janella da Secretaria, sô a fim de que o pouo, que estava no terreiro do paço tiuesse fundamento para esperar a restauração da patria vendo morto, quem atiranzava: era o homem por sua maldade taõ aborrecido de todos, que este miseravel espectaculo, & lastimoso milagre da fortuna, em vez de enternecer, prouocou a ira, & excitou a colera dos circunstantes de tal modo, que como se ouuera alli ainda quem matar, com correrão todos ao precipitado cadauer, & competindo sobre quem seria o primeiro no rigor, & sobre quem lhe faria a maior a fronta, executaraõ nelle varios, & estupendos modos de inclemencia: hun lhe tirava os olhos; outro lhe arancaua a barba; este a couces despedaçandolhe o rosto, o fazia mais enorme; a quelle despojando do vestido mostrava aos cães, & as aues o mantimêto, que a fortuna alli lhe oferecia: dentre a Vingatiua plebe, sahio furioso hũ Mourro, que havia sido seu catiuo, & sentado no seu peito, dizendolhe temerarias iniurias, causou riso geral, & deu entretenimento grande ao auditorio.

Ficou desta maneira o triste corpo largado ao cego impeto da plebe, & não havia já parte alguma em todo aquelle horizonte, donde o belicoso estrepito não soasse. Desconposta colerica, asombrada, & meia fora de hũa das janellas do paço, que cae sobre as portas da Capella, gritava a Infelissima Infanta de Saboia, pedindo socorro, & procurando em vão com lagrimas mouer os animos, & pôr obstaculo à Lusitana ira, que discurrendo impaciente de alma, em alma, já não acharia impedimento, mais que na poderosa mão do criador do mundo. Subirão logo Dom Antaõ de Almada, Dõ Luis de Almada seu Filho, Antonio de Saldanha Governador da torre de Belem, cõ outros muitos, à aquella mesma sala de donde a aflagida senhora sair queria, com animo de ver se a Ma-

gestade de seu aspeito, era bastante a suspender o horrisono tumulto, & como com apreça, que pedia hum tão riguroso a perto, se arremeçaua já à porta, para decer abaxo, & ver logrando seu desejo; impedirãolhe o passo todos estes senhores, não colericos, mas acautelados, & com o respeito, que a húa Infanta decendente del Rey Dom Manoel era bem que se guardasse. Porem ella fez muitas instancias por ver se podia em caminhar o Reyno para a sua antiga lugeição. O que está feito, senhores, até qui ( dixe sem poder tomar alento ) se não foi acertado, contudo se desculpa com as insolencias desse injusto ministro, que oje pagou seus erros cõ a vida. Não passe o furor adiante, el Rey de Espanha tem grande coração, eu me ofereço a acabar com elle, não samente que perdoe esta desordem: mas q̃ a repete por merecimêto, se não se levar ao cabo. Hia discurrendo com estas, & outras razoins semelhantes, & buscando com os olhos a decida, parecendolhe que a inda poderia ser de algũ efeito; mas estes Fidalgos primeiro cortes, despois seueros fizeraõ que se recolhesse. Dom Antaõ de Almada nãoquis deixar aquella estácia, por q̃ esta senhora não saisse, & fosse causa de algũa perturbacão. Dom Luis de Almada, Dõ Ioaõ da Costa, Dõ Rodrigo de Menezes Dom Antonio de Menezes, cõ os mais q̃ ali se a charaõ, vieraõ meterse na galharda tropa, q̃ já triũfate pello terreiro do paço hia repetindo o glorioso nome del Rey N. Senhor. Logo, entrando violentamente pellos ouvidos de todos, se derramaraõ pella Cidade os rumores das armas, & os ecos desta felice aclamação. E como em semelhantes alteraçois, sempre o medo requerenta perigos, desordens, estragos, & ruinas; muitos, parecendolhe que o mundo se acabaua, se recolherão nas casas, & nas Igrejas, fechando portas, & procurando meios de escapar: & não foi este receio fora de razão, porque nem o gouerno,

uernos, nem a fortuna estaua para se presumir outra cousa: Huns, porque tinhaõ noticia do que se hauia preparado: outros, por que o desejo de saber o que aquillo era os comouia: & outros, porque o valor natural os asseguraua do perigo; sairãõ, & concorrendo todos ao terreiro do paço se meteraõ cõ os mais. Aqui nãosomente vnidos os coraçõis, mas reduzidos os anelitos de todos a hũ sonoro accento, voou pellos ares hũa voz articulada por infinitas bocas, aqual publicou a toda a Cidade, a todo o Reyno, & a todo o mundo a maravilhosa restauraçãõ de Portugal; sem que fosse necessario, que se tocasse o sino da Igreja maior, como o dia de antes ficaua preuenido.

Desta maneira se foraõ diuididos em tropas, huns a os lugares mais frequentados da Cidade para conuocar o pouo: outros ao tribunal da casa da supplicaçãõ para manifestar o admiravel successo a os ministros supremos da justiça: outros ao limoeiro, & a todas as mais cadeas publicas, donde abrindo as portas (que para muitos estauãõ fechadas sem razãõ) libertaraõ a todos os presos; porque em hum dia taõ venturoso, em que o Reyno de Portugal sabia de catiueiro, nãõ era justo que houesse algum Portuguez, aquem faltasse a liberdade. Outros foraõ a casa do Illustrissimo senhor D. Rodrigo da Cunha Arcibispo de Lisboa a exortallo a que laisse a autorizar este acto; & ainda que elle mouido de sua natural modestia nãõ ousaua apparecer, o fizeraõ sair a pè com Cruz alçada acompanhado da maior parte do clero; vieraõ com elle para o Senado da camara ao mesmo tempo que o pouo assistia ao pè das escadas da Igreja da Sê ouuindo ao Padre Nicolao da Maia, o qual subido no vltimo degrao, com hum crucifixo na mão esquerda, & hũa espada na direita, lhe dizia estas palavras. Vniraõ se os nobres deste Reyno, & deliberaõ se a

desfatar o jugo, de baxo do qual ha secéta annos que todos padecemos, tem ja tirado a vida ao secretario Miguel de Vasconcelos, & aclamado por Rey ao Duque de Bragança; agora falta que com asolenidade costumada aruoremos todos a bandeira da Cidade, & vamos pellas praças, & pellas ruas aclamando o nouo Rey, em quem nosso Senhor quer reformar a atenuada linha dos Monarcas de Portugal: Hia proseguindo a pratica, porem veio de improuiso hum grande numero de gente, & creceo o aperto de maneira, que foi forçoso que a maior parte despejasse aquelle sitio, & logo se forão os mais dos que à li estauão por detras da Igreja de S. Antonio & achando a porta do Senado da camara fechada baterão, & fizeraõ grandes dilligencias por que lhe abrissem, quãdo chegarão os Fidalgos, que vinhaõ com o senhor Arcebispo de Lisboa, & dixerão em vox alta ao Conde de Cantanhede, que era o presidente, & a os mais ministros, que a brissem a porta, & deixassem entrar a nobreza, & o pouo para tirarem a bandeira, & irem com ella pella Cidade aclamando por Rey ao Duque de Bragança. Houue nisto algũa demora atè que Luis de Gouuea Mialheiro abriu a porta, & entregaraõ a bandeira a Dom Alvaro de Abranches, o qual se pos logo a cauallo, & veio com todo aquelle acompanhamento decendo para a Sè, & tanto que chegou á porta de S. Antonio comecou o pouo todo inquieto & desconposto a gritar dizendo q̃ huma imagem de nosso Senhor Iesu Christo, que estaua cruada na Cruz, que hia diante do Senhor Arcebispo, não somente hauia despregado a mão direita, mas que tambem a hauia dobrado, como que queria botar a benção a tudo o q̃ estaua feito, foi visto, & admirado este peregrino acontecimento, & reconhecido por milagre, se resolueraõ todos em que a obra era de Deos, & vieraõ por varias ruas, atè que che-

chegaraõ ao terreiro do paço ao mesmo tempo que por varias partes vinhaõ, seguidos de muito pouo Martim Afonso de Mello, Tristaõ de Medonça seu filho, Henrique de Medonça, Luis de Mello porteiro mor, & seu filho Manoel de Mello, Dom Antonio da Costa, Dom Tomàs de Noronha & seu irmão Dom Francisco de Noronha, Francisco Brandão, Luis Alueres da Cunha, & seu filho Duarte da Cunha, Dom Paulo da Gama, Dom Francisco de Sousa, Dom Antonio de Alcaçoua, Tomê de Sousa, & seu irmão o Inquisidor Diogo de Sousa, Gonçalo de Tavares, & Tavora, o Inquisidor Pantaliaõ Rodrigues Pacheco, Manoel Velho, Rui de Figueiredo & seu irmão Luis Gomes de Figueiredo, Luis de Mendonça, Francisco de Mello de Magalhães, & Luis de Brito Freire. Os quaes despois de se acharem em todas as occasiões que nesta menhá houue, andarão diuididos por toda a Cidade, a Clamando a elRey nosso Senhor, & com a gente que tinhaõ conuocado, vieraõ a apresentar, o luzido a companhia com que o senhor Arcebispo hia andando para o paço. Chegou neste tempo com hum montante nas mãos, a acompanhado de quatro filhos, & de alguns amigos, & criados, Miguel mal donado o qual não veio mais cedo, por que o Doutor Ioaõ Pinto Ribeiro dandolhe conta da Carta delRey nosso senhor, em seu nome lhe em comendou, que esperasse aquella menhá em casa, & que tanto que ouuisse a noua começasse a aclamação, desde o destrito dos Anjos (que he o seu bairro) até o terreiro do Paço, o que elle hauia já feito, na forma q̄ lhe estava em comendado.

Entraraõ no paço todos cõ grandissima alegria, & logo elligidos pello clero, pella nobreza, & pello pouo, em nome delRey nosso Senhor como seus governadores tomaraõ posse da cadeira Real, o senhor Arcebispo de Lisboa, o Presi-

dente da Camara, & o Presidente do paço.

Mandarão logo Pero de mendonça, & Iorge de Mello levar a noua a elRey nosso Senhor, & com grande preça despacharão correios a todas as terras de Alentejo, do Algarue, de entre Douro, & Minho, & da Beira, com auiso de tudo, o que passaua, & ordem para que fiquissem o exemplo da Cidade de Lisboa.

Despois de hũa terrível tempestade descãça o mar, asentãose as a reas, emmudecemse os ventos, abrese o ceo, aparece o Sol, desfazse a neua, conuertese o que antes era horror, em serenidade, & tornão alegres a romper as agoas, todas as embarcações, que fugindo das ondas se havião recolhido em varias enseadas: desta mesma maneira se suspendeo de improuiso a quella espantosa, & nunca vista inquietação; embainharaõse as espadas, desaparecerão quantas armas de fogo, em esta occasião se dispararão, a placouse a ira, cessarão os gritos, a cabou se o estrondo, & sairão á praça a legres, seguros, & agradecidos a furtuna, todos aquelles, que por escaparem do tumulto se recolherão nas Igrejas, & nas casas; tornando cada hum delles, a tomar posse de tudo o que deixara exposto á furia popular, sem hauer furto nem dano, nem a menor razão de queixa: ficou a Cidade quieta, o tirano castigado, o jugo sacudido, acabadas as vexações, a patria livre, os governadores em seu trono, & o muito excelso, & muito esclarecido Duque de Bragança com felicissimo auspicio a chamado, restituído, & venerado Por Monarca do Reyno, que a fortuna lhe deuia ha tantos annos, em que o Ceo lhe de tão grandes prosperidades; que no poder, no gouerno na grandeza, no decoro, na fama, nas virtudes, & na duração exceda a quantos Imperios a Memoria soleniza.

LISTA DOS FIDALGOS QUE SE ACHARAO N.  
*felice aclamação de sua Magestade, & restituicão  
 que se lhe fez deste Reyno*

Dom Miguel de Almeida	O Conde da Touguia.
Dom Antaõ de Almada	Dom Frâncisco Coutinho seu
Iorge de Mello	irmão
Pero de mēdõça alcaide mor de Moiraõ	Dom Vasco coutinho
Dom Antonio mascarenhas	Martim Afonso de Mello
o Doutor Ioaõ Pinto Ribeiro	Luis de Mello Porteiro mo
Dom Antonio Tello	Manoel de Mello seu filho
Dom Gastaõ Coutinho	Francisco de Mello de Maga
Dom Luis de Almada	lhais
Dom Aluaro de Abranches	Antonio de Mello de Castro
Dom Afonso de Menezes	D. Ioaõ Pereira Prior de S
Dõ Antonio Luis de Menezes	Nicolao
Dom Rodrigo de Menezes	Fernão Telez da Silua
Dom Ioaõ da Costa	Antonio Telez da Silua
Dom Antonio da Costa	Dom Fernando Telez
Dom Antonio de Alcaçoua	Dom Antonio da Cunha
Dom Ioaõ de Sã, & Menezes	Tristaõ da Cunha de Ataide
camareiro mor	Luis da Cunha de Ataide, &
Ioaõ Rodrigues de Sã	Melo seu Filho
Antonio de Saldanha	Nuno da cunha seu filho
Aires de Saldanha	Esteuão da Cunha de putado
Ioaõ de Saldanha de Soufa	do S. Officio
Ioaõ de Saldanha da Gama	Luis da Cunha neto de Dom
Antonio de Saldanha seu ir-	Antão de Almada
mão	Luis Alueres da Cunha
Bartolomeu de Saldanha seu	Duarte da Cunha seu filho
irmão	Tristaõ de Mendonça
Ioaõ Dias de Sã	Henrique de Mendonça seu

Luis de Mendonça filho de  
Pero de Mendonça  
Dom Manoel Childe Rolim  
Dom Francisco de Sousa  
Tome de Sousa  
Dom paulo da Gama  
Dom Tomas de Noronha  
Dom Francisco de Noronha  
seu irmão  
Migel mal donado  
Galpar maldonado  
Vicente Soarez maldonado  
Francisco maldonado  
Sebastião mal donado, seus  
filhos  
Gõçalo de Tauares & Tauora  
O Alcaide mor de Sintra  
Giluas Lobo  
Rui de Figueiredo  
Luis Gomes de Figueiredo seu  
irmão  
Gaspar de Brito Freire  
Luis de Brito Freire seu filho  
Manoel velho  
Francisco Brandão,  
Francisco Freire Brandão  
Francisco de Sanpaio

---

LISTA DOS NOBRES

O Padre Nicolao da Maia

O Capitão Marcos Antonio de  
Azeuedo  
O Capitão Vasco de Azeuedo  
Coutinho seu irmão  
Francisco de vasconcellos  
Luis de Loureiro informador de  
Mazagão  
o Capitão Iordão de Barros Sousa  
Antonio do Rego beliago  
Ioaõ do Rego beliago seu filho  
Antonio Figeira da Maia  
O Padre Bernardo da Costa  
O Alferes Marcos Leitaõ de Lima  
O Lecenciado Gabriel da Costa  
quartanario da Sè  
Manoel da Costa seu Irmão  
Paulo de Sà  
O Capitão Diogo Penteado  
Manoel de nouais Carualho  
o Capitão Ioaõ de nouais Carualho  
Manoel de Azeuedo  
Ioaõ da Silua do Valle  
Miguel da Silua  
Gregorio da Costa  
O Alferes Francisco de Tauares  
Gonçalo de Sampaio  
O Alferes Manoel de Sampaio  
Gaspar de Touar  
Pedro de Abreu  
Simão Correa da Cunha  
Luis Alues Banha  
Bento da Mota de Gusmão  
Afonso Mendes  
Luis Godinho escriuão do pescado  
o Capitão Antonio Frãco de lima  
Alberto Rapozo  
Paulo de Moura  
Ioaõ Ribeiro.  
O Lecenciado Gaspar Clemetê